

REPRESSÃO/ Grupo que apura crimes da ditadura relaciona 90 indícios e afirma que ex-presidente foi vítima de conspiração política

Comissão: JK foi assassinado

» FELIPE CANÊDO

O ex-presidente da República Juscelino Kubitschek foi assassinado. Essa é a conclusão da Comissão Municipal da Verdade de São Paulo Vladimir Herzog, que em setembro pediu a exumação do corpo do motorista do político, Geraldo Ribeiro, e ouviu depoimentos de peças importantes no quebra-cabeça que compõe o fatídico 22 de agosto de 1976, quando JK morreu.

Gilberto Natalini (PV), presidente da comissão, fala hoje, às 11h, na Câmara Municipal de São Paulo e apresenta um documento com 90 indícios, evidências, provas, testemunhos e contradições que levaram ele e seus colegas a concluir que o mineiro foi assassinado durante a viagem de carro que fazia na Rodovia Presidente Dutra, em Resende (RJ). “Não temos dúvida de que Juscelino Kubitschek foi vítima de conspiração, um complô e atentado político”, afirma Natalini.

O texto de 29 páginas que será apresentado é fruto de depoimentos como o do perito criminal Alberto Carlos de Minas, que participou de exumação do corpo do motorista Geraldo Ribeiro em 1996 e notou um buraco em seu crânio. À comissão, ele afirmou que foi impedido de fotografá-lo por policiais. No resultado oficial da perícia, consta que

havia um prego de caixão de 7 milímetros na cabeça de Geraldo, que a comissão defende ser um projétil de arma de fogo.

Um detalhe que chamou a atenção da comissão é a ausência de radiografias do corpo de Geraldo, mesmo com a identificação do fragmento. Uma nova perícia no corpo do motorista e no objeto metálico foi requisitada pela comissão paulistana em setembro, mas a Secretaria de Defesa Civil de Minas Gerais e a Polícia Civil do estado não encontraram o que o perito Alberto Carlos afirmou ser uma bala de arma de fogo de uso exclusivo do Exército Brasileiro.

Chave

Outro relato decisivo para a investigação foi o do motorista Josias Nunes de Oliveira, do ônibus de viagem que teria batido de raspão no Opala em que viajavam JK e Geraldo Ribeiro. A colisão, segundo a versão oficial, fez com que o carro do ex-presidente cruzasse o canteiro central e batesse de frente com um caminhão. Josias disse à Comissão que na época recusou uma oferta de dois homens que foram à sua casa para que assumisse a autoria do acidente e ganhasse em troca uma mala de dinheiro.

Uma carta de 28 de agosto de 1975, de Manuel Contreras, homem forte de Pinochet, ao então

chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, João Baptista Figueiredo, também é considerada uma evidência de que a Operação Condor — uma aliança política entre os regimes autoritários da América Latina e a inteligência dos Estados Unidos — tramou contra JK. Carlos Lacerda e João Goulart, este último que teve o corpo exumado recentemente para investigações, também morreram em um intervalo de um ano. O documento expressa preocupação do chileno, compartilhada pelo brasileiro, com a possível vitória nos Estados Unidos

de Jimmy Carter do Partido Democrata na eleição presidencial de novembro de 1976, após a renúncia de Richard Nixon em 1974, com o escândalo de Watergate. Em dado momento, ele diz ter conhecimento do reiterado apoio dos democratas americanos a JK e ao chileno Letelier, que morreu assassinado nos Estados Unidos em 21 de setembro de 1976, por cubanos ligados à polícia secreta chilena. Contreras propõe na carta “coordenar ações” contra certas autoridades e políticos conhecidos social democratas da América Latina e da Europa.

Arquivo/EA - 30/8/76



Versão oficial informa que o político morreu em acidente de carro

Natal Antecipado

ÚLTIMAS UNIDADES COM IPI REDUZIDO

O PAPAI NOEL VAI CHEGAR DE CARRO NOVO NESTE NATAL

COROLLA XE 2014

36 prestações de R\$ 799,00 Taxa zero

EXECUTIVO

Hollande negociará cacas com Dilma